

Conselho Indigenista Missionário - CIMI

CEDI - P. I. B.
DATA 27 03 1981
COD. TAP 000 22

TAPIRAPÉ, 13/de setembro de 1981

Companheiros:

Os Tapirapé estão vivendo um momento crucial na luta pela Terra. O governo, através da Funai está mesmo disposto a executar sua política genocida contra os povos indígenas.

Aqui vai um relatório do que está acontecendo com o Povo Tapirapé.

A situação está se tornando cada vez mais tensa a partir da decisão da Funai de fechar o cerco sobre os Tapirapé e impor uma solução que só favorece a fazenda Tapiraguaia aos posseiros.

No dia 15 de junho de 81 vieram à aldeia Tapirapé o Sr. Temponi, chefe do PQARA e outros funcionários da Funai para transmitir aos Tapirapé a solução que a Funai estava dando para o problema da reserva: a área seria quase duplicada com terrenos todo de varjão, alagável grande parte do ano, e os Tapirapé cederiam uma área de 4 mil e poucos ha. abrangendo os pastos da Tapiraguaia e a área do Cadete (posseiros).

Os Tapirapé rechaçaram por unanimidade esta proposta.

Ficou decidido nesse encontro com Temponi que os Tapirapé iriam à Brasília conversar com o Presidente da Funai e cobrar do mesmo a promessa assinada por ele de demarcação da área até o dia 31 de julho deste ano. Essa demarcação seria respeitando a vontade da comunidade Tapirapé.

Nos dias 29 e 30 de julho os Tapirapé (6) ms tiveram em Brasília encontro com toda a cúpula da Funai. Foram muito mal recebidos e a Funai tentou com gritos e ameaças impor a decisão que já era irrevogável neste momento.

Os Tapirapé demonstraram mais uma vez a firmeza no propósito de defender seu direito. Combinaram entretanto de vir à aldeia conversar com os companheiros sobre a proposta da Funai, mas deixaram claro que a Comunidade não iria aceitar. Ficaram de mandar uma resposta da Comunidade à Funai.

Nesse espaço de tempo diante da afirmação dos Tapirapé em Brasília de que atacariam a fazenda se não houvesse uma solução positiva, imediatamente a Funai enviou um destacamento de 10 soldados da PM de Mato Grosso para dar proteção à Tapiraguaia.

Com isso se criou em Sta. Terezinha um clima de grande tensão e boatos alimentados sobretudo pelo pessoal do PDS, pelo gerente da Tapiraguaia, Sr. Hélio, por posseiros do Cadete, e pelo do PI Macaúba (lourenço).

Logo em seguida o CIMI iniciou uma campanha de esclarecimento da opinião pública com pronunciamento de D. Pedro, D. Tomás e de várias outras pessoas e entidades através do jornal e Televisão.

Ao mesmo tempo os Tapirapé convocaram uma reunião com outros povos indígenas e devido à urgência vieram apenas representantes dos Povos Iranxe, Rikbaktsa, Paresi e Karajé (14 e 15 de agosto de 1981).

Esse encontro deu novo ânimo aos Tapirapé e os índios decidiram se encontrar novamente em Brasília no dia 31 de agosto para uma investida em conjunto contra a Funai. Essa seria a resposta desonesta da Funai.

ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

Mais uma vez os índios são muito mal recebidos em Brasília. Um índio Xavante é proibido de participar do encontro e os Karajá só conseguem entrar por causa da insistência dos Tapirapé. Os outros índios passaram todos como se fossem Tapirapé.

Após o encontro com a Funai, os índios foram ao Congresso Nacional. Conseguiram o apoio de 20 deputados. O deputado Antonio Carlos PT-MS convidou os índios para um encontro que ele teria com o Ministro do Interior no qual ele iria tratar também de outros problemas indígenas. Ainda não sabemos o resultado desse encontro.

Enquanto isto a imposição da Funai é oficializada através de decreto, mutilando a reserva numa área de vital importância para os Tapirapé, que perdem até as roças derrubadas neste ano. Por sua vez as notícias divulgadas pela Funai falam na utilização do Exército para fazer demarcação. Isto é usado como forma de pressão e ameaça na tentativa de intimidar os índios.

O pessoal do Exército encarregado da demarcação já está presente na região e vieram à aldeia para um primeiro contacto. Os Tapirapé novamente se mostram firmes na decisão de não aceitar o decreto do Governo. O chefe da equipe, Capitão Jordan, combina de voltar a Brasília para levar o problema para o chefe dele e propõe que se inicie a demarcação pelas linhas que não dividem com a Tapiraguaia e Cadete (posseiros). De qualquer forma a demarcação só seria iniciada com a vinda de alguns Tapirapé que estão em Brasília. Os Tapirapé anunciaram também a decisão de iniciar a limpeza da picada no dia seguinte.

A posição dos Tapirapé foi muito clara e segura: não querem briga mas farão tudo para defender a terra deles.

O pessoal do Exército também disse que são apenas técnicos e não estão aqui para brigar. Porém isto contradiz com o que se ouve em S.Tz. onde uma das primeiras providências tomadas foi procurar o sargento da PM para saber se o destacamento estava preparado para o caso de um enfrentamento. Em STZ os boatos correm e o alvo dos ataques são em geral as Irmãzinhas e "os Padres". Isto tudo está ocorrendo numa hora em que o ataque do Governo à Igreja é maciço e as notícias veiculadas pelos meios de comunicação sobretudo a respeito da região do Araguaia parece que se destinam a preparar a opinião pública para um golpe mais violento contra a Igreja aqui na região. Junte-se a isto o fato de que o Exército prepara uma ACISO (Ação Cívica Social) em Santa Tereziinha nestes dias.

Aqui continuamos aguardando os Tapirapé que foram a Brasília. No momento a pressão é muito forte e nós esperamos o apoio dos companheiros daqui da região e de fora também.

Na solidariedade com os Povos Indígenas,

Equipe Tapirapé.

Em 13/09/81.